

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

MORRINHOS

- JULHO À DEZEMBRO/2012 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 052/2011**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho

2012

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Assistente Técnico Ambiental

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 04 |
| 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS | 04 |
| 2.1. Aspectos Socioeconômicos | 05 |
| 2.2. Aspectos Educacionais | 10 |
| 2.3. Aspectos Técnico-Produtivos | 12 |
| 2.4. Aspectos de Cultura e Lazer | 16 |
| 2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar | 17 |
| 2.6. Aspectos Logísticos | 18 |
| 2.7. Aspectos Ambientais | 19 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 20 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 22 |

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2012 do Reassentamento Morrinhos.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Morrinhos, 41 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se hospitaleira, oportunizando uma coleta e sistematização totalmente alinhadas à realidade do reassentamento. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Observa-se estabilidade em relação ao quantitativo auferido junto à população local, considerando a análise absoluta do número de moradores monitorados. Ocasionalmente são percebidos casos de mudanças de reassentados para outras localidades, assim como se registra a chegada de novos moradores à comunidade.

Registra-se ainda manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro). Esta constatação reflete boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida. Apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Morrinhos.

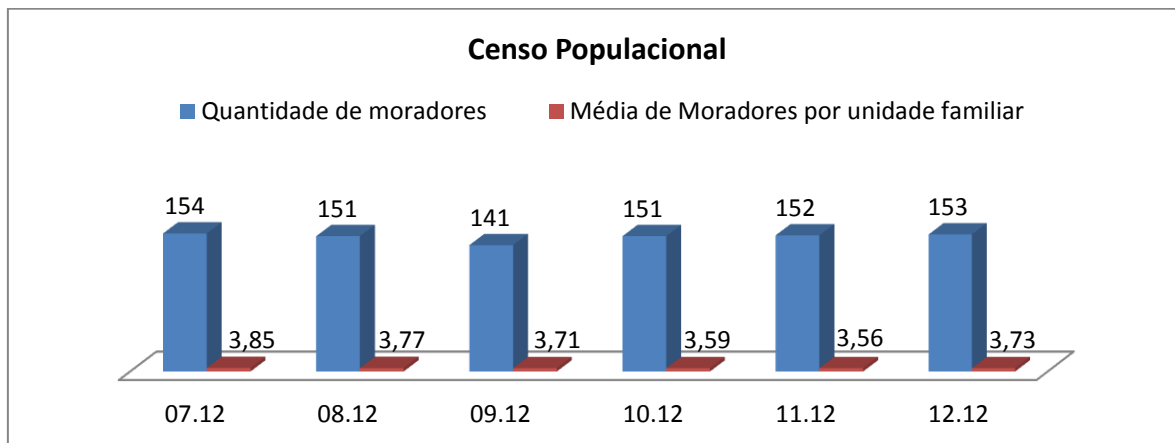


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2012.

Agricultura e prestação de serviços continuam a figurar como principais atividades na formação de renda local. O item “outras atividades” apresenta-se expressivo, e compreende especialmente de atividades como garimpos, funcionalismo público e renda proveniente de alugueis de imóveis. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento. Destaque para o avanço na proporção que os serviços em formato de diárias assumem na economia local.

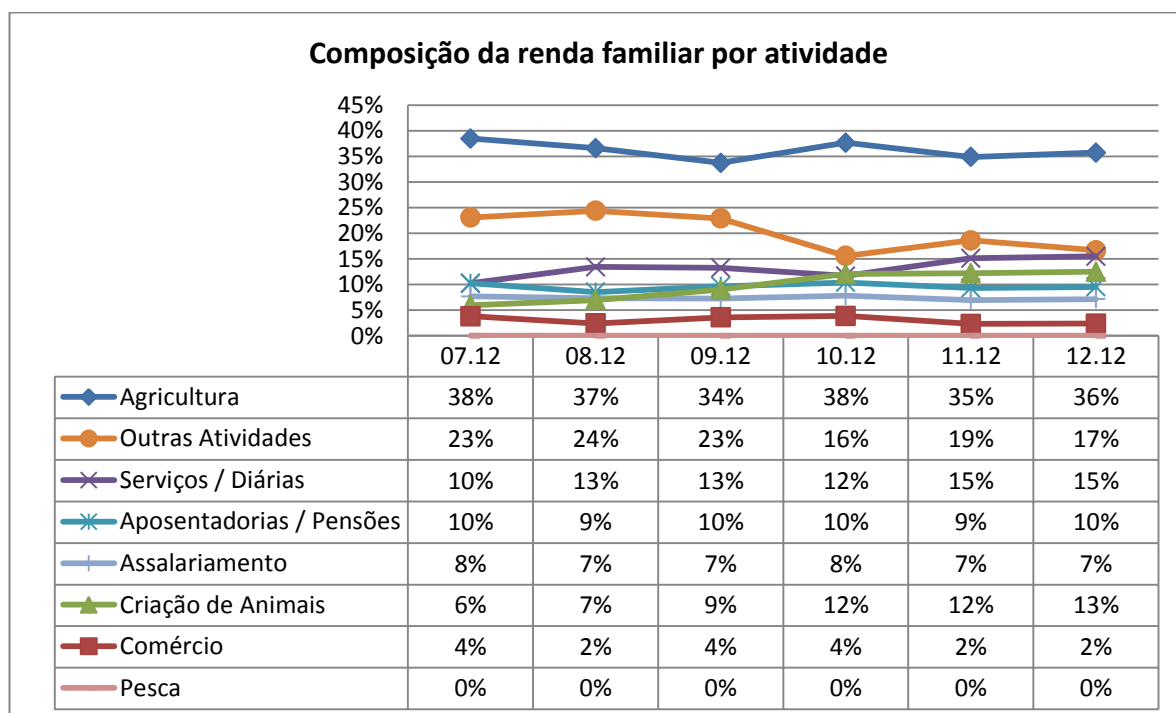


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2012.

Entre julho/2012 e setembro/2012 a renda apresentou estabilidade, com pontos de elevação condicionados à comercialização ocasional de itens produzidos no local. Contudo, a partir de outubro/2012 iniciou-se o período de encerramento (conforme acordo e cronogramas pré-estabelecidos) das parcelas pagas às famílias reassentadas a título de auxílio financeiro para reorganização das atividades produtivas. Considerando tal condição, registra-se uma gradual regressão na renda média familiar, fato que tende a ser normalizado em meados de janeiro/2013. Oportunamente a partir deste período, será possível uma aferição pontual da efetiva renda advinda do desenvolvimento agropecuário mantido pelas famílias reassentadas.

Diante de tais observações, obteve-se uma renda média mensal de R\$ 1.719,29 (hum mil, setecentos e dezenove reais e vinte e nove centavos). O gráfico a seguir apresenta a variação da renda familiar no período de análise.

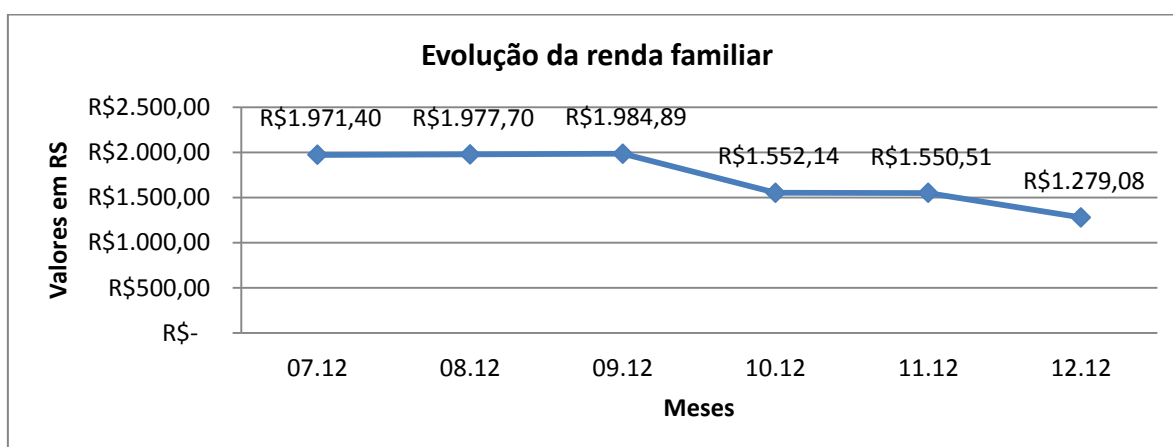


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Conforme se verifica a seguir, e corroborando com explicações supra, inicia-se uma paulatina ação de encerramento do pagamento de auxílios financeiros, conforme acordo prévio firmado entre as partes. Aos que ainda percebem mensalmente tal auxílio, constata-se que este representa em média 64,03% da renda familiar, considerando todas as receitas identificadas.

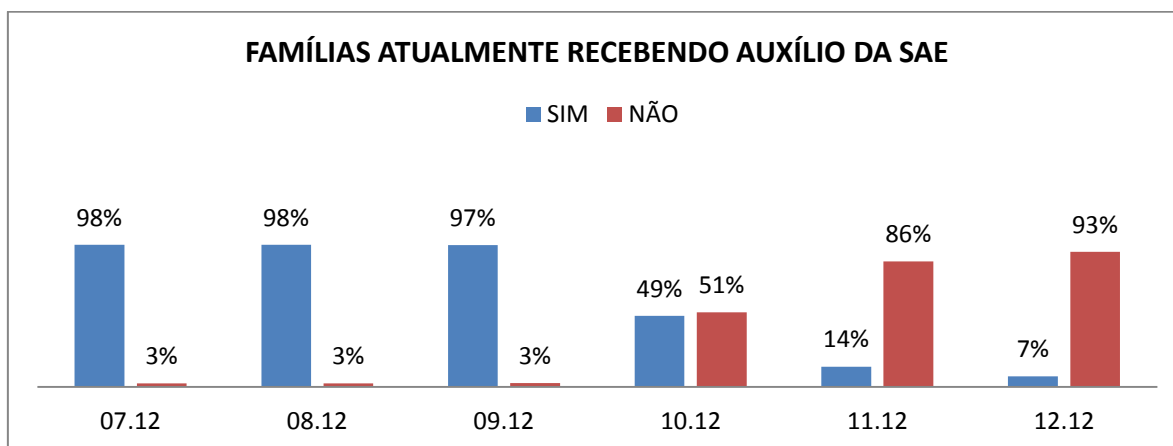


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE
Fonte: Plenu's, 2012.

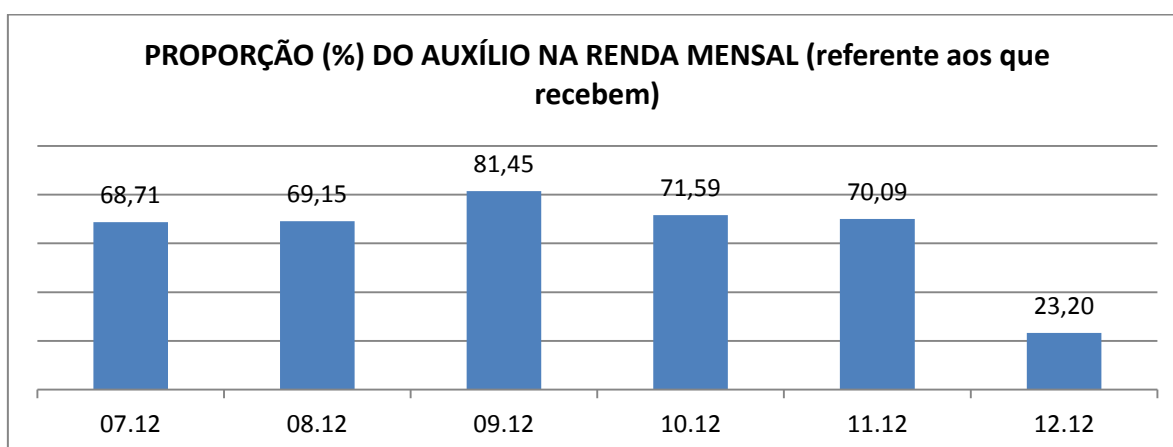


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 30% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família e programas BPC. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, bem como do caráter sazonal de alguns programas.

Registra-se que as expressivas alterações acompanham proporcionalmente as oscilações nas características de formação da renda local. Os recursos oriundos de tais programas representam em média 23,38% da renda das famílias aptas a tal acesso. As ações de cunho socioeconômico da equipe de ATES (contratada pela SAE) têm sido fundamentais para tais acessos sejam possíveis, uma vez que os moradores, em geral, desconhecem os procedimentos e elegibilidades para tal.

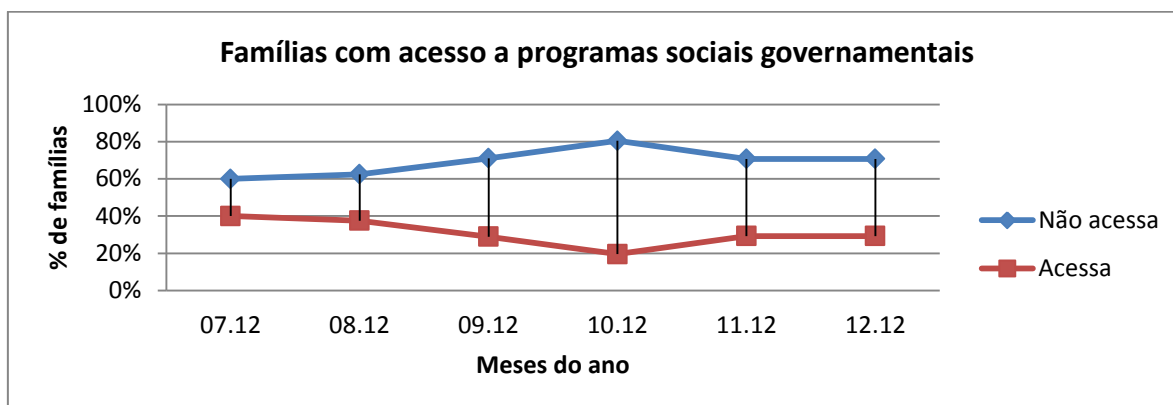


Figura 06 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2012.

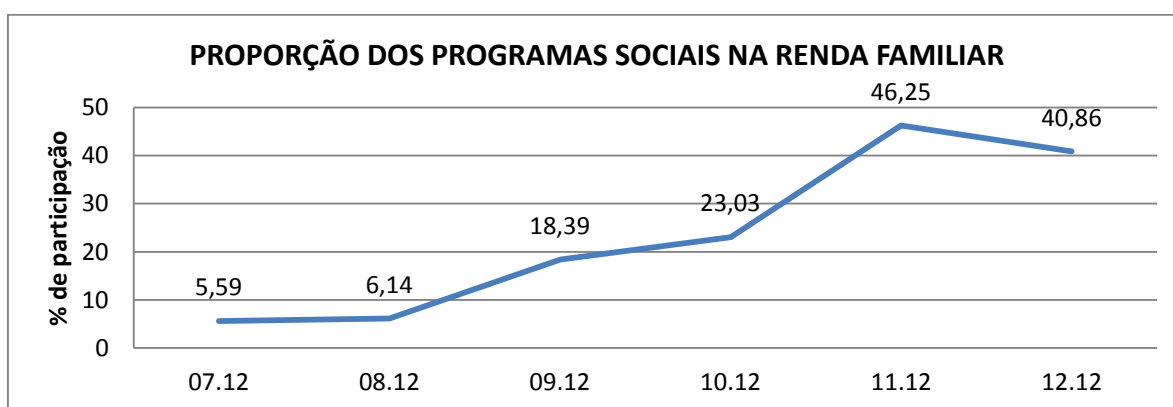


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2012.

Em consonância com as análises de renda média familiar, nota-se sensível decréscimo no percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela variabilidade econômica local.

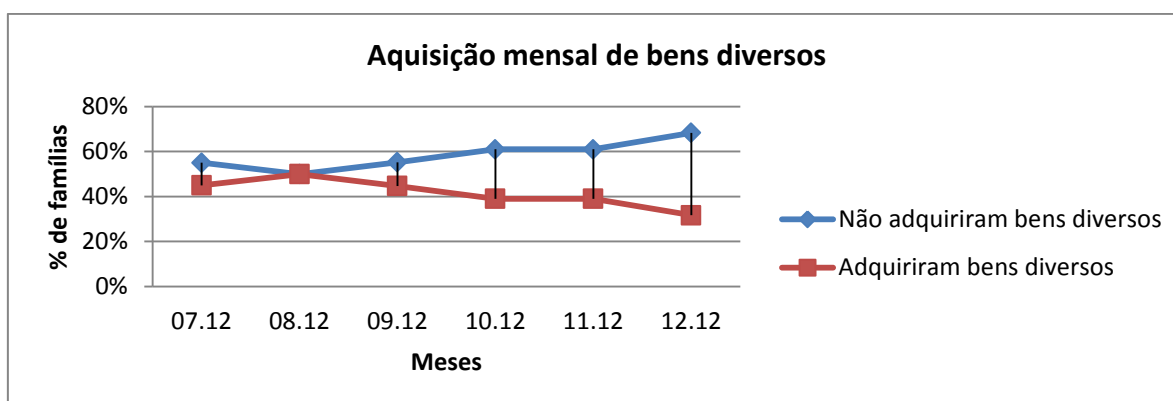


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada elevação participativa no período de análise, revelando indícios de amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. A possibilidade de acessar vantagens como o uso de maquinários e implementos a custos mais acessíveis, figura como fator motivador para a constatação. Frisa-se que os bens maquinários de propriedade da associação local fazem parte de pacote de doações da SAE para fortalecimento da agricultura local.

Registra-se que, mesmo após mudanças no quadro diretivo da associação, ainda são percebidos ocasionais conflitos entre associados e gestores da organização. Continuamente a equipe de ATES (contratada pela SAE) presta assessorias e orientações a entidade.

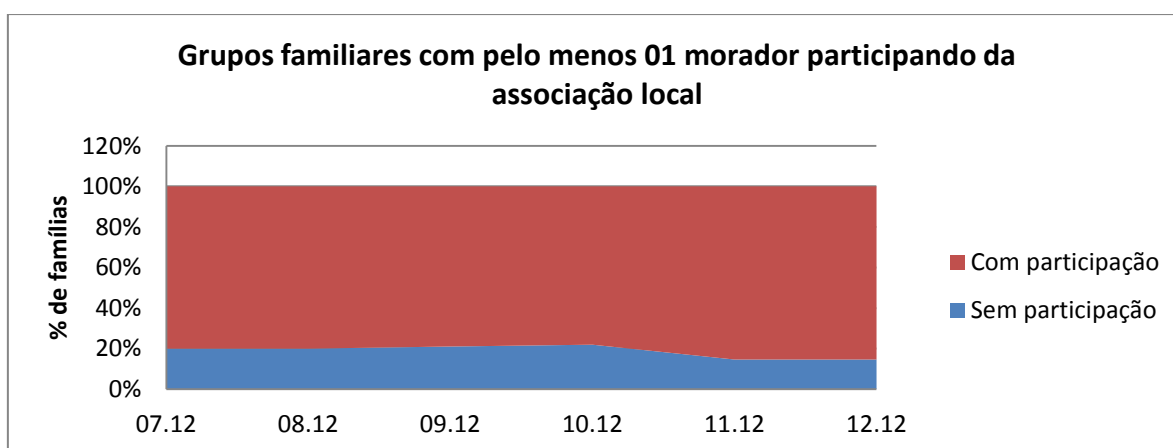


Figura 09 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2012.

2.2 Aspectos Educacionais

Os levantamentos revelam frequência escolar de aproximadamente 93%, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Tal constatação é acompanhada por casos de evasão, indisponibilidade de serviço municipal de educação voltado a crianças com idade inferior aos 05 anos, além de ocasionais transferências de discentes para outras localidades (fato comum na localidade).

Frisa-se que periodicamente tanto a equipe de ATES, como a equipe de monitoramento (contratadas pela Santo Antônio Energia S/A), orientam os moradores quanto à importância e possíveis consequências desta condição.

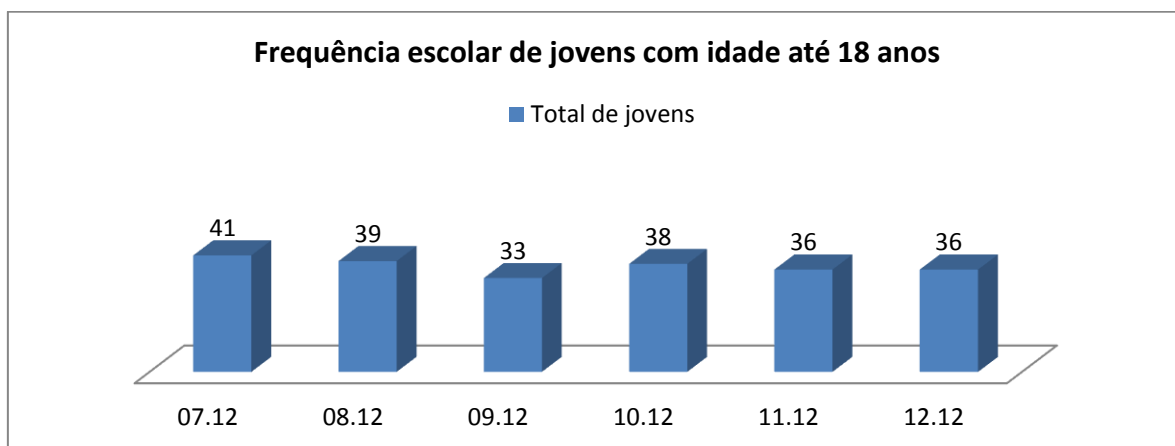


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se expressiva evolução no quantitativo de participantes de atividades educacionais, especialmente em atividades de EJA (educação de jovens e adultos). A informação demonstra amadurecimento e/ou melhoria nas possibilidades de acesso ao ensino.

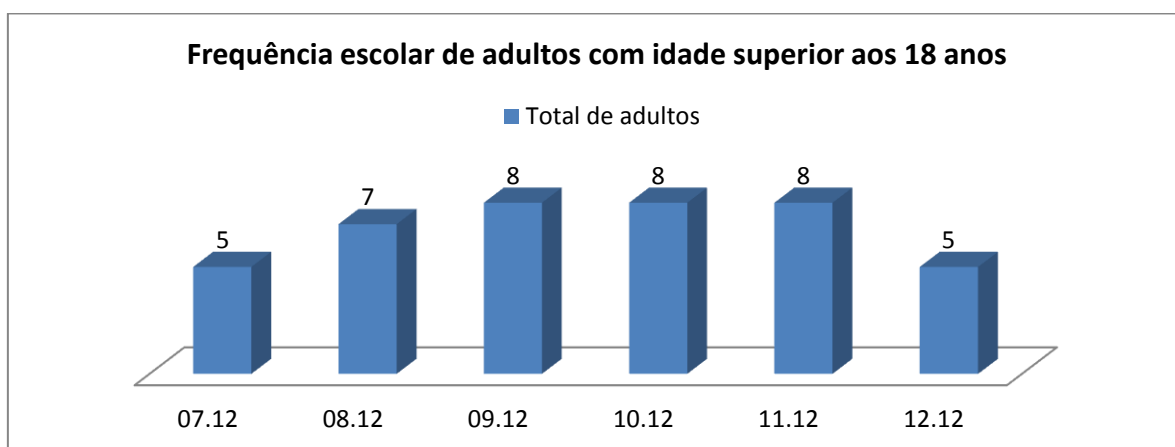


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se sensível evolução, com tendência de melhorias no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das APP's próximas ao reassentamento, bem como preservação das áreas comunitárias são notadamente considerados nesta análise. Frisa-se que a SAE, através da contratação de parceiros, mantém em execução o Projeto Ecos do Madeira,

o qual visa especialmente potencializar o conhecimento dos reassentados quanto às adequadas práticas ambientais na rotina dos moradores.

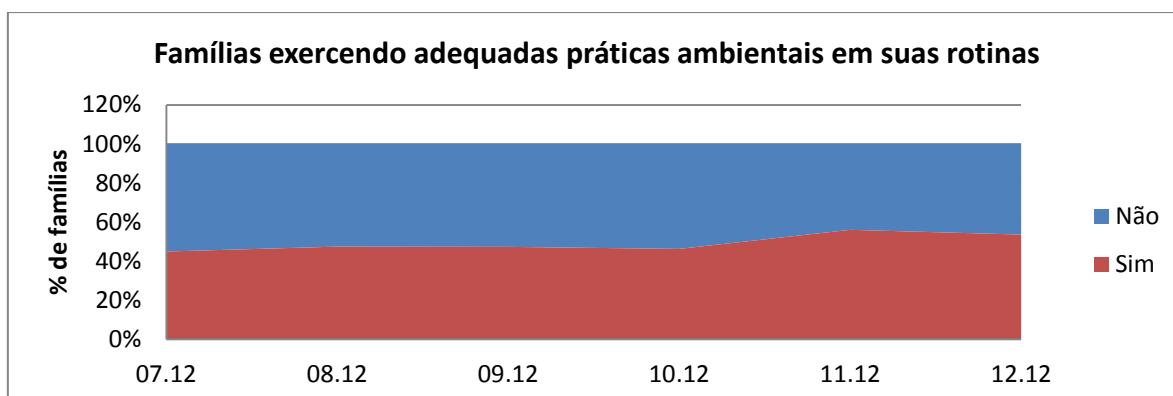


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2012.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Nota-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 94% estão efetivamente utilizando as áreas. Consta-se evolução no efetivo aproveitamento das propriedades para geração de renda, atestando-se que no período em análise houve crescimento de 2% no quantitativo de produtores que obtém aproveitamento financeiro de seus respectivos lotes. Verifica-se tendência de crescimento gradual no referido aproveitamento. Deve-se considerar que no mês de novembro/2012, os reassentados foram novamente contemplados com a doação, por parte da Santo Antônio Energia S/A, de insumos para maximização produtiva (calcário, adubos químico e orgânico).

Registra-se a relevância das assessorias prestadas pela equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A), que contribuem para a maximização e melhor aproveitamento das potencialidades locais.

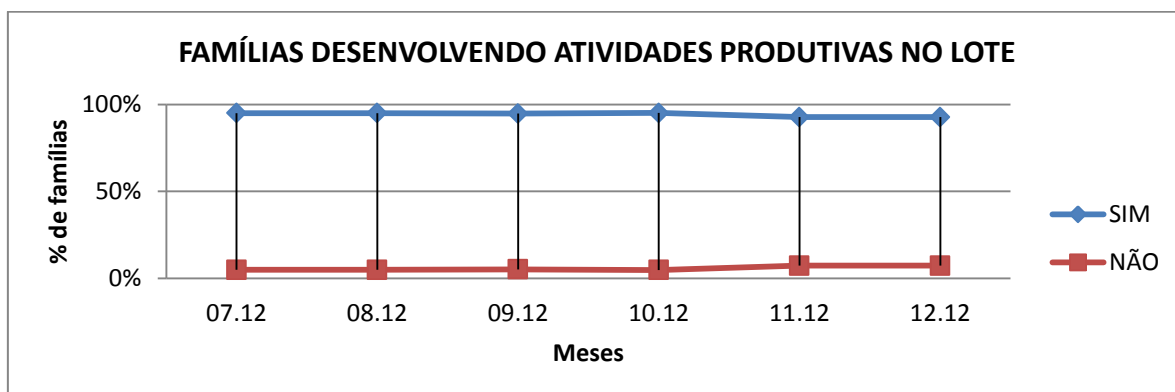


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

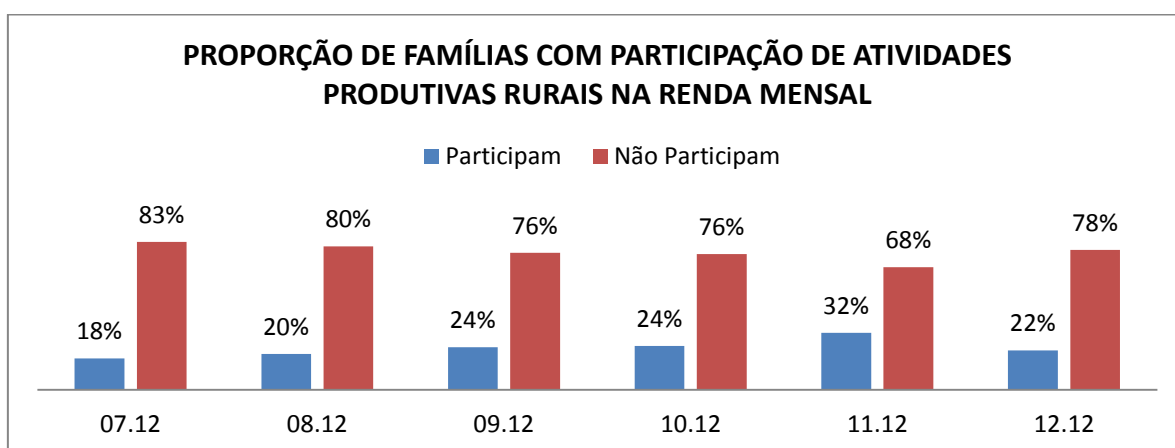


Figura 14 – Família com participação de atividades produtivas na composição da renda
Fonte: Plenu's, 2012.

Em média semestral, as atividades produtivas representaram 37,80% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores. Constata-se gradual evolução no acompanhado deste item (cerca de 11,5%), fato impulsionado, dentre outros fatores, pela contínua frequência de assessorias técnicas prestadas *in loco*, pela oferta de insumos para potencializar a produção, além do maior direcionamento das famílias para as atividades produtivas com a expectativa de encerramento dos auxílios financeiros pagos pela SAE à título de reorganização das atividades produtivas.

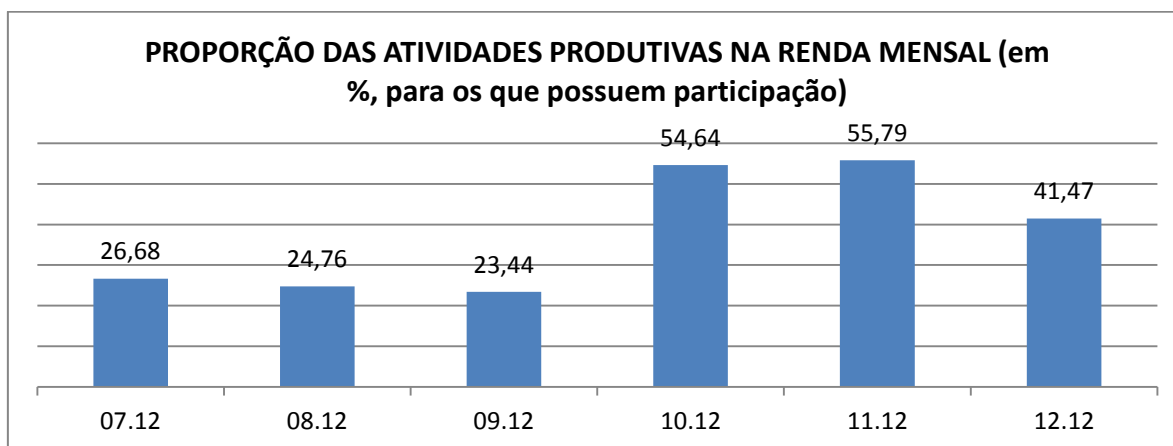


Figura 15 – Proporção das atividades na renda mensal familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se a expressiva proporção das lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo de frutíferas cítricas, banana, e macaxeira. A criação de galináceos também figura como atividade importante e crescente na formação de renda local.

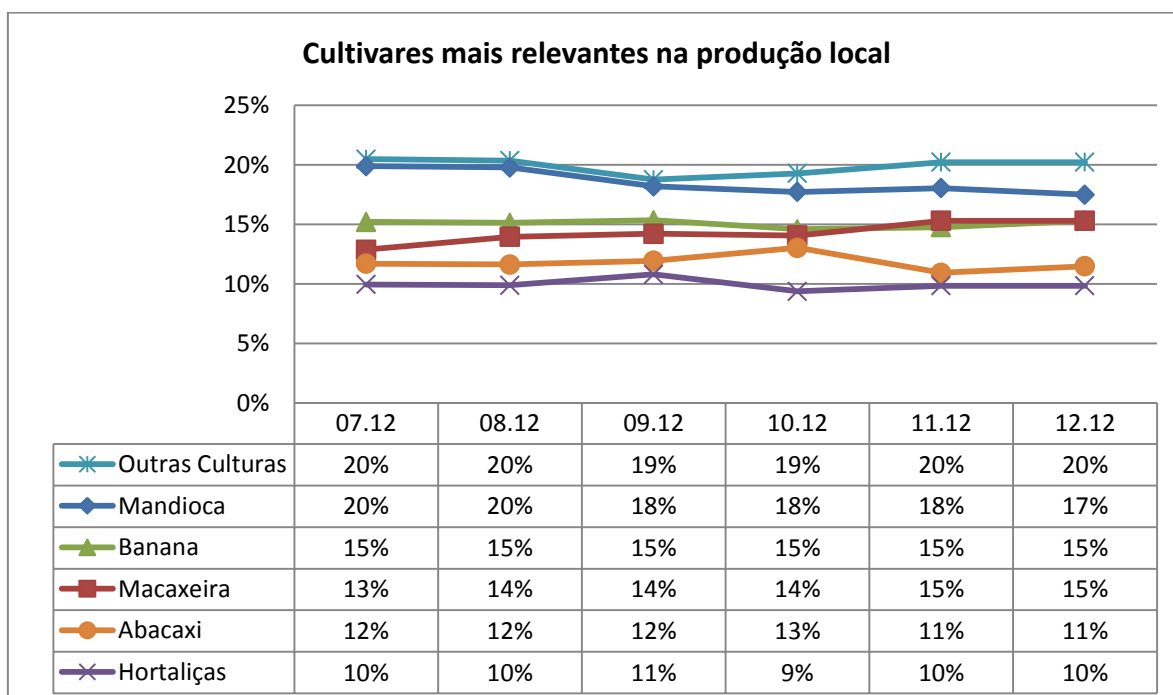


Figura 16 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma variabilidade que acompanha as características sazonais das culturas, bem como a influência da disponibilidade de insumos para otimização produtiva. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 3,59 hectares para desenvolvimento agrícola, quantidade ainda inferior às potencialidades disponíveis no reassentamento, porém em constante evolução.

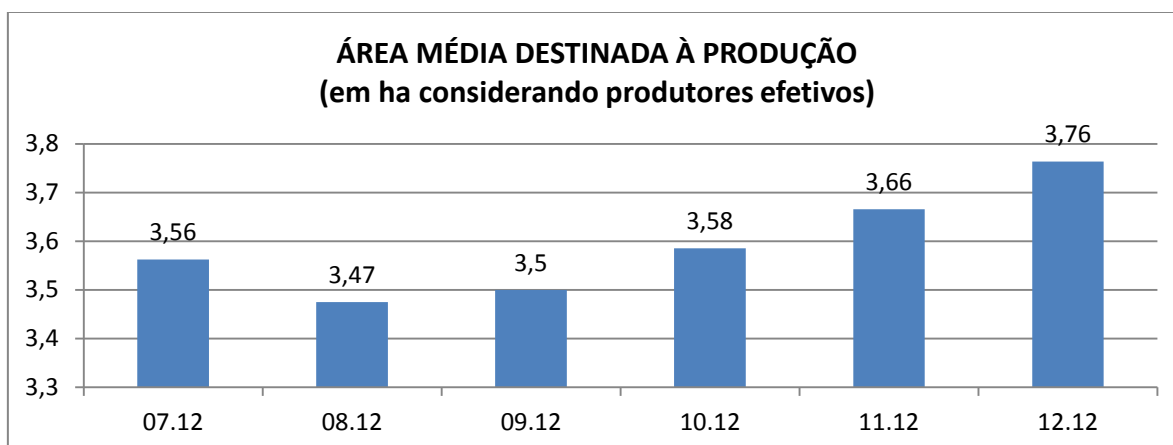


Figura 17 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam manutenção na frequência e qualidade dos serviços de assessoria técnica, social e ambiental (ATES), serviços estes contratados e financiados pela Santo Antônio Energia S/A. Registra-se que a população local recorrentemente qualifica positivamente os referidos serviços e resultados obtidos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção relativa no percentual de famílias que tem destinado seus produtos ao consumo e comercialização.

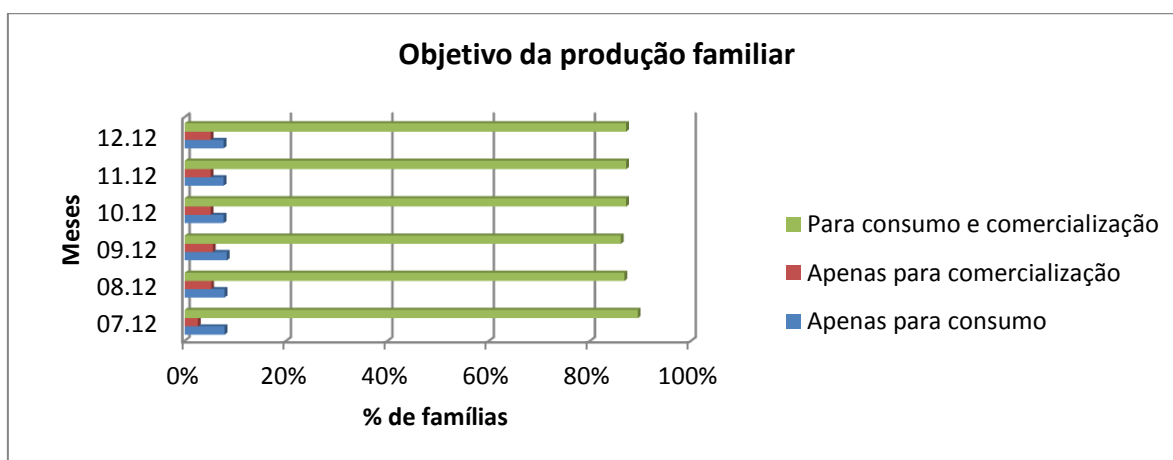


Figura 18 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se leves alterações no período em análise, geralmente vinculadas as condições de renda percebida pela famílias reassentadas. Cerca de 60% das famílias reassentadas afirma não haver interesse pelo acesso e uso de financiamentos, enquanto 38% declaram interesse, porém demonstram dificuldades no referido acesso. Deve-se considerar que a equipe de ATES presta as devidas orientações aos reassentados.

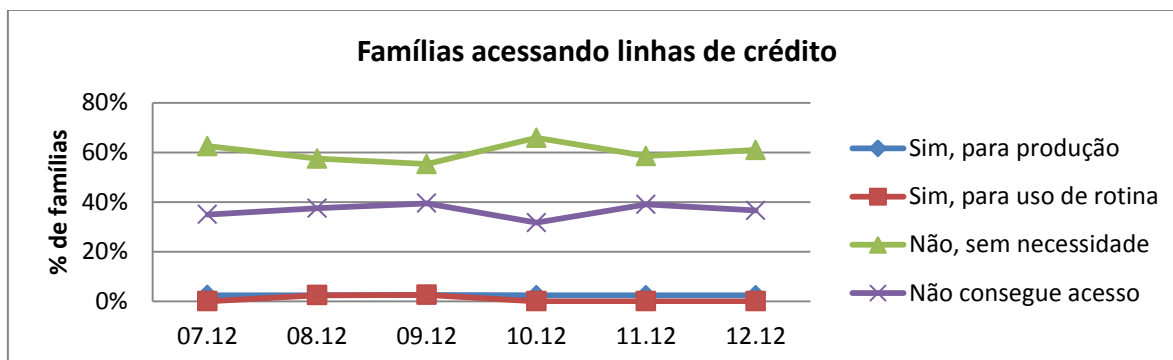


Figura 19 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2012.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Morrinhos. Passeios à área urbana de Porto Velho, festividades familiares e religiosas, bem como pesca ocasional no entorno da comunidade, são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

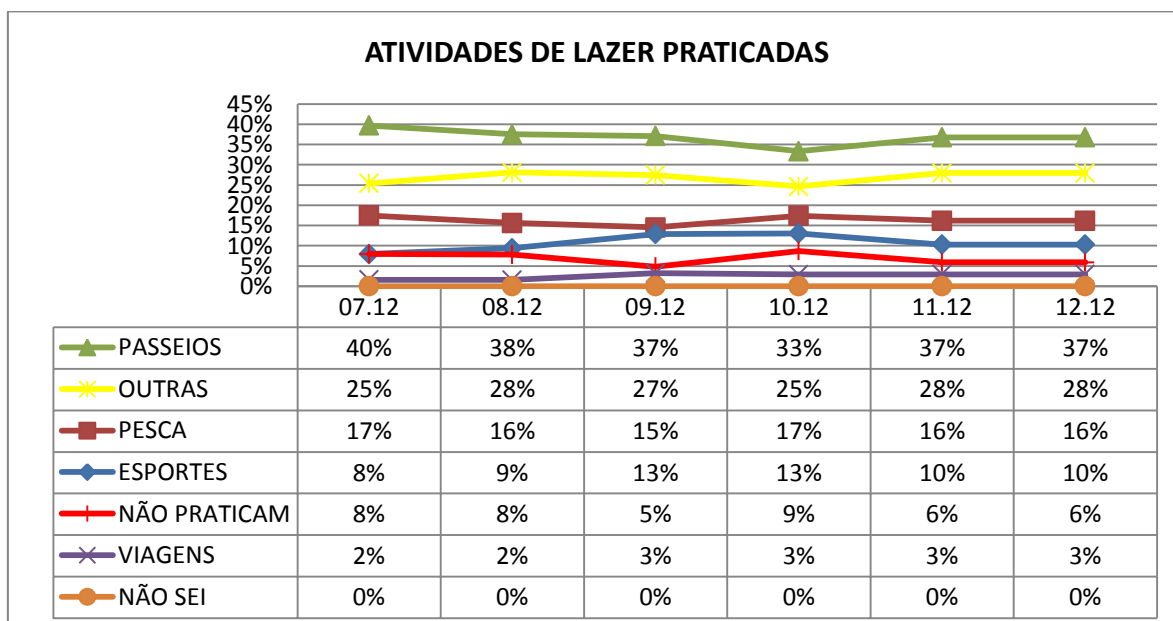


Figura 20 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2012.

Registra-se que não são verificadas atividades de congregação comunitária entre os moradores, fato visualizado em outras comunidades tradicionais da região.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

A comunidade dispõe de estrutura para atendimento básico de agentes de saúde, o qual acontece ocasionalmente (sob responsabilidade da prefeitura municipal de Porto Velho-RO), contando ainda com a UBS a ser inaugurada no reassentamento vizinho, Santa Rita. Registra-se que, por iniciativa da SAE e parceiros, são ocasionalmente oferecidos atendimentos sociais e de saúde na comunidade. O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 21 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses.

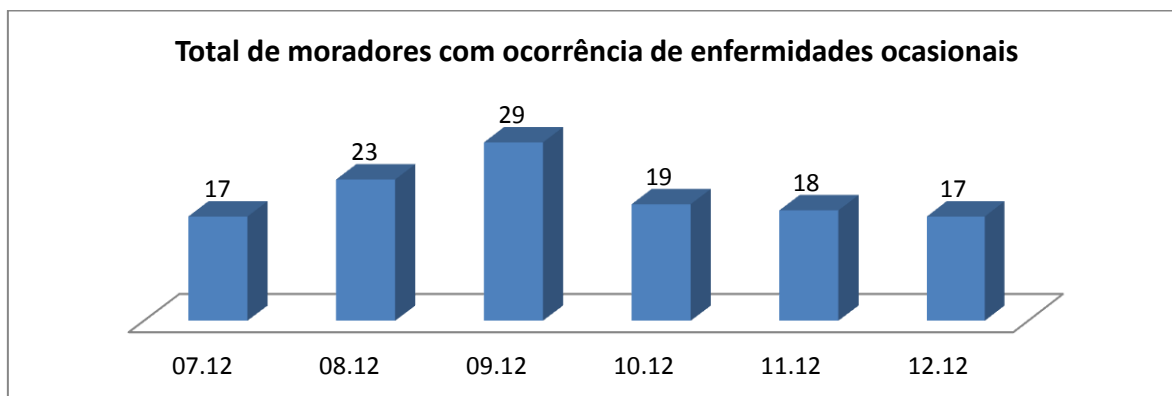


Figura 21 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao descarte de resíduos, em que pese às ações e orientações prestadas pela equipe de ATES, nota-se que a prática da queima é frequente e expressiva. Uma vez que a comunidade (pela característica de ser classificada como zona rural) não é servida por serviço público de coleta de resíduos, não há tendência de alteração em relação à atual condição.

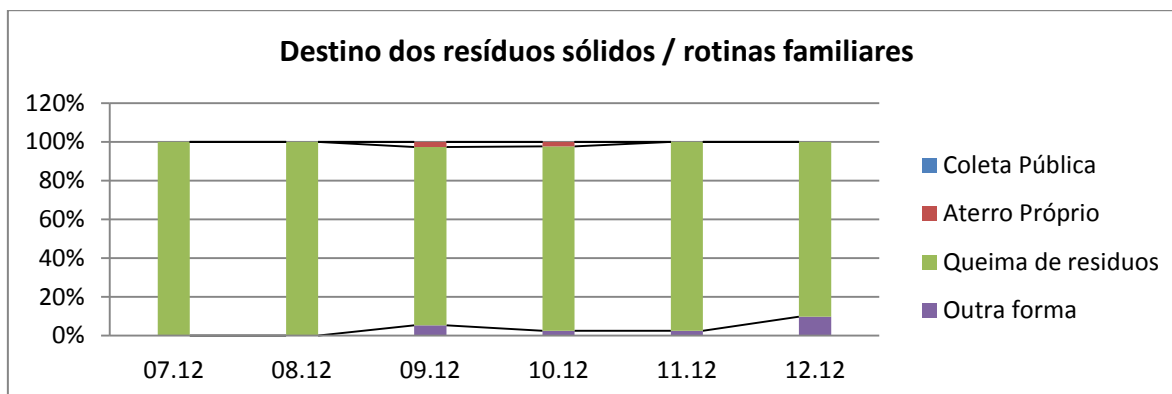


Figura 22 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram leves variações durante todo o período. A disponibilidade de transporte coletivo (de linha), alternativa de suma importância para o deslocamento das famílias, passa por frequentes interrupções e regressos. Segundo declarações o uso de ônibus figura como principal modal utilizado pelos moradores para deslocamentos, especialmente à área urbana de Porto Velho.

Registra-se que cerca de 64% das famílias reassentadas dispõem de automóveis e/ou motocicletas próprias, utilizando-se destes para deslocamentos de rotina. Os gráficos 23 e 24, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

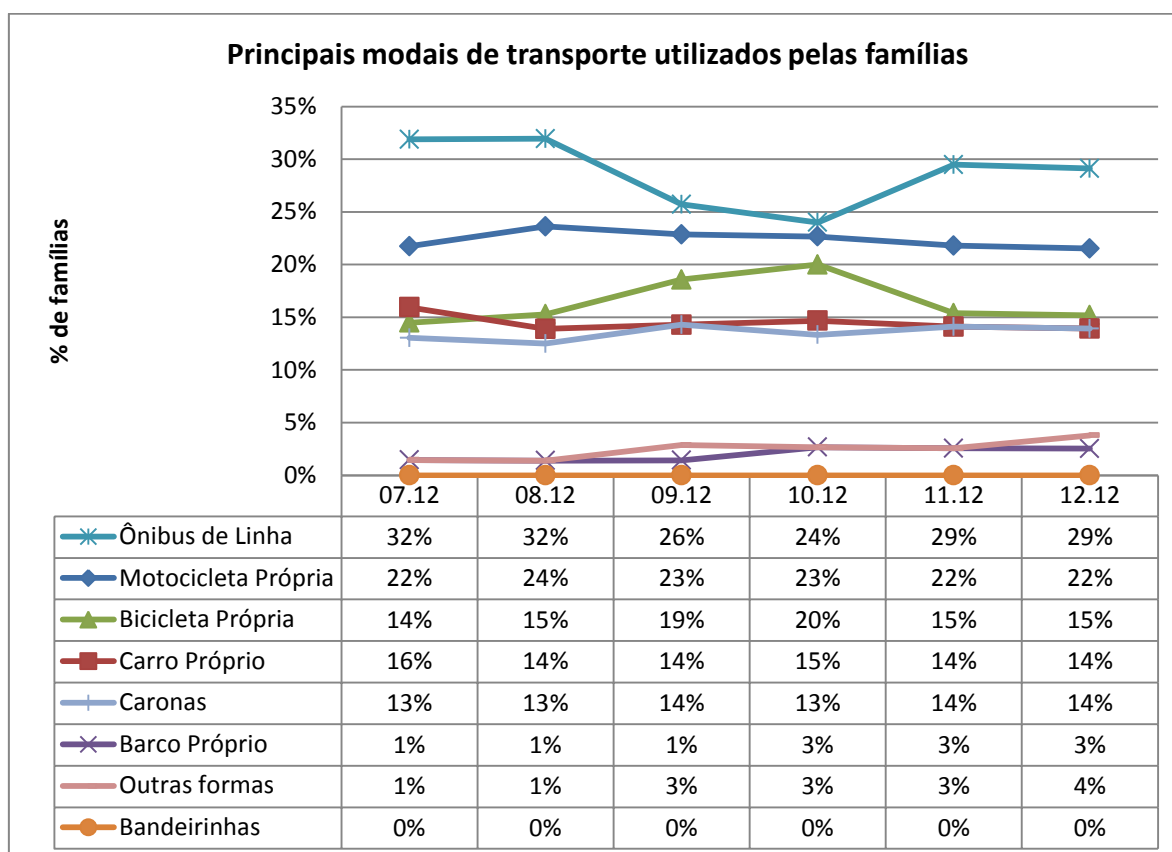


Figura 23 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2012.

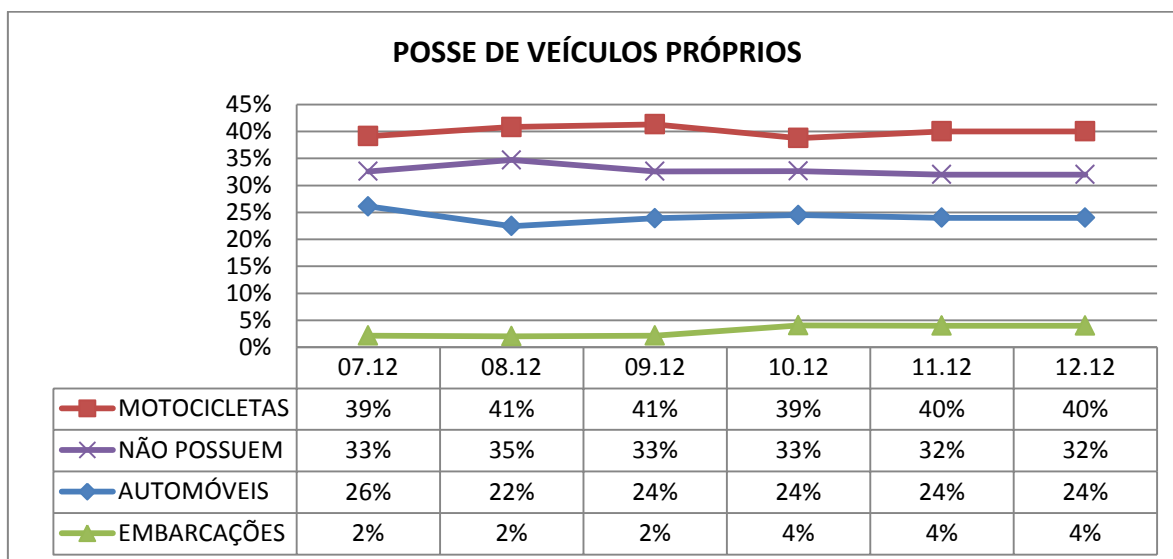


Figura 24 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum continuam a proporcionar bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico. Identificou-se evolução quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis (em especial reuniões associativas, atendimentos realizados pela equipe de ATES e cursos técnicos).

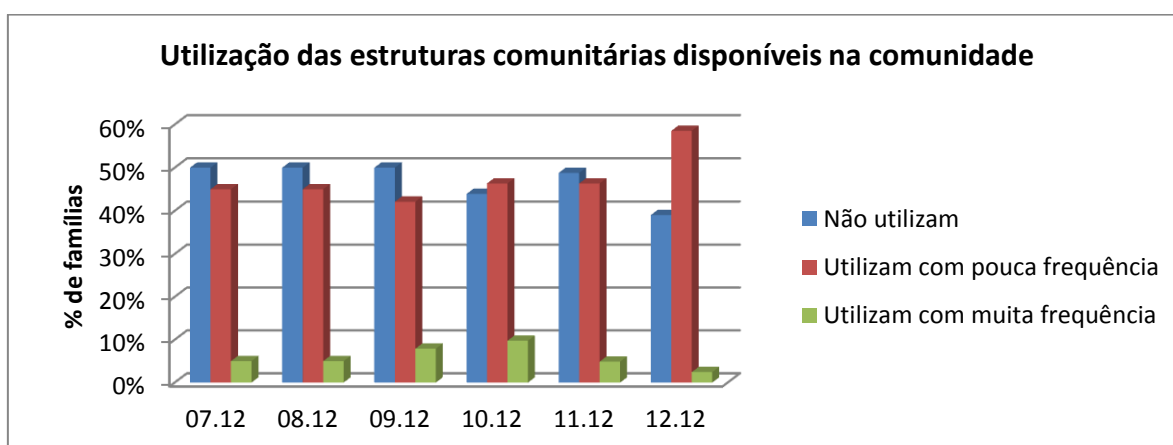


Figura 25 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2012.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se expressiva evolução na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A presença de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “parcialmente satisfatórias” para “totalmente satisfatórias”. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

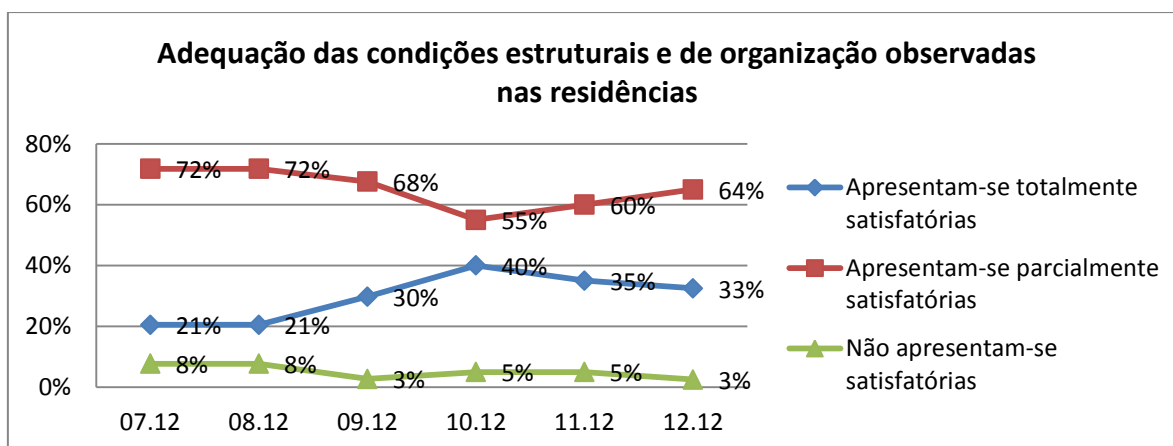


Figura 26 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2012.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se importantes melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Janeiro/2012 à Junho/2012.

Destaca-se o incremento nas áreas de produção, fato que culminou em aumento expressivo da proporção de renda auferida através de atividades produtivas rurais. Frisa-se

que os moradores que compõe o reassentamento eram, em sua maioria, agregados e/ou ex-funcionários de propriedades rurais. Esta constatação atesta o período necessário para transição entre condição de inexperiência gerencial e comercial por parte dos reassentados, em apropriação efetiva da gestão de tais atividades. As assessorias técnicas prestadas pela equipe de ATES têm atendido pontualmente tais características.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. *Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.